

## PRIVAÇÃO AFETIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Daniele Rayane Barbosa Pereira (1)  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (2)

*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ*  
*danny.rayane@gmail.com*  
*danihapsi@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo investigar os possíveis danos emocionais e psicossociais causados a uma criança que sofreu privação afetiva na primeira infância e que está em situação de acolhimento institucional. Para tanto, baseando-se em fundamentos teóricos psicanalíticos, foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa com uma criança de 8 anos de idade, do sexo feminino acolhida há 2 anos na Instituição de Acolhimento. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, uma entrevista semiestruturada, e a aplicação dos testes projetivos O Desenho da Família (2003), e a Fábula de Duss (1986). A análise dos dados evidenciou conflitos em todas as fases do desenvolvimento infantil, confirmando a privação afetiva vivenciada no seu núcleo familiar em que, de acordo com os resultados obtidos, se identifica que a privação de afeto experienciada pela infante na primeira infância trouxe prejuízos em vários aspectos do seu desenvolvimento, tendo destaque o cognitivo, o emocional e o social. Sendo assim, se conclui que a má qualidade das relações afetivas na primeira infância pode causar danos e prejuízos ao desenvolvimento emocional e psicossocial da criança.

**Palavras-Chave:** Privação Afetiva, Consequências, Primeira Infância.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo visou analisar, em um estudo de caso, as consequências emocionais decorrentes da privação afetiva com uma criança em situação de acolhimento institucional. Consequências essas, causadas devido à má qualidade da relação afetiva dos genitores para com a infante na primeira infância, ou até mesmo pela falta total desta.

A família é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicossocial da criança. Quando uma criança nasce, ela precisa de alguém que a ajude a construir uma boa formação psíquica (pessoas identificatórias) que as proporcione muito além de cuidados básicos, mas, que exista uma relação de carinho e afeto advindas desses cuidados. É através desse contato que se inicia as relações emocionais e psicossociais do sujeito.

Quando essa relação e vinculação não são estabelecidas, a criança passa por um processo nomeado por Winnicott (1956, 2012), de *privação e deprivação*. A *privação* acontece por volta de zero a seis meses de idade no qual o bebê tem a dependência absoluta da mãe, é um ser onipotente e possui a fixação que os dois são um só. A mãe, quando passa a inserir falhas que a criança ainda não é capaz de

elaborar, dependendo do contexto em que ela acontece, poderá surgir futuramente uma criança psicótica. Já a *deprivação*, é a dependência relativa da mãe, em que a criança já consegue diferenciar o Eu do Tu, ou seja, que ele e a sua mãe são pessoas distintas, fato que ocorre dos seis meses aos dois anos de idade. Nesse período a criança já passou pela fase da total dependência, mas se a sua cuidadora voltar a inserir falhas contínuas, a criança vai direcionar toda a sua angústia, carência e falta de cuidados adequados dessa mãe para o ambiente, podendo se tornar uma criança agressiva e destrutiva.

Sendo várias as dificuldades apresentadas por crianças que experienciaram a falta dos vínculos afetivos iniciais com seus genitores, pois a função dessa aliança está relacionada a uma forma de apoio vital nos primeiros meses de vida, sendo fundamental no processo de maturação e vínculos afetivos futuros (BOWLBY, 2006; WINNICOT, 1956, 2012). Dentre as diversas consequências causadas pela falta de afetividade nos primeiros seis anos de vida, a literatura destaca os prejuízos cognitivos e afetivos.

Crianças negligenciadas, além da dor e sofrimento causados por essa má relação ainda precisam conviver com as dificuldades que as lacunas do desenvolvimento as deixou. Notadamente os indivíduos apresentam elevada dificuldade de estabelecer relacionamentos, com sérios problemas nas interações sociais, isolamento e desconfiança por medo de sofrer novos tipos de maus tratos. Sua cognição parece empobrecida, comumente indicam problemas de linguagem, de coordenação motora, além da falta de concentração, e em alguns casos a hiperatividade, prejudicando seu processo de aprendizagem e seu desempenho escolar (ACAMPARO; OLIVEIRA, 2014; GOMIDE, 2009). Ainda convém lembrar, dando ênfase a Bowlby (2006), que alguns maus-tratos, principalmente os psicológicos, são mais difíceis de serem identificados por não deixarem marcas visíveis, mas que podem gerar comportamentos destrutivos e desestruturantes nos indivíduos, que podem os acompanhar por toda vida.

Quando essas crianças não possuem condição de permanecer em seu núcleo familiar devido a situações de média e alta complexidade na violação de seus direitos, seja por negligência, abandono, violência e maus tratos, elas são retiradas desse ambiente por se entender que estão em situação de vulnerabilidade e de risco. Nesses casos são encaminhadas para as Casas de Acolhimentos, em que há uma equipe que passa a ser responsável pela integridade física, psíquica e social das mesmas, assim como garante o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990).

Contudo, mesmo não vivendo em situações adequadas, todo rompimento é doloroso, pois, passam a viver em um lugar novo e

desconhecido. Guirado (2004, p. 204), ressalta que "mesmo que as instituições apresentem ótimas condições estruturais e ofereçam estímulos para o desenvolvimento da criança, ainda assim ela poderá ter uma "afetividade atípica".

Tinoco e Franco (2011), salientam que a vida de crianças institucionalizadas é marcada por vários rompimentos afetivos e, conseqüentemente de lutos que ocorrem quando se perde algo importante, que no caso delas é a perda do convívio com seu núcleo familiar. Contudo, apesar desse aspecto prejudicial na institucionalização, se deve considerar seu caráter de acolhimento, de atender crianças cujos direitos foram negados ou violados, e que, por alguma razão, precisam ser amparadas de forma definitiva, ou temporária (até que possam retornar ao seio família), ou até mesmo, obter inserção em famílias substitutas.

Diante do exposto, o artigo em questão tem como objetivo geral analisar as conseqüências emocionais decorrentes da privação afetiva com uma criança em situação de acolhimento institucional, e como objetivos específicos: Identificar os principais problemas emocionais decorrentes da privação afetiva na primeira infância, através do Teste Projetivo Desenho da Família e do Teste Projetivo Fabula de Duss, como também, compreender os possíveis prejuízos (ou alterações) no desenvolvimento psicossocial da criança.

O estudo proposto se mostra relevante ao identificar quais são os principais danos emocionais causados a uma criança que experienciou a privação afetiva na primeira infância, oportunizando aprofundar a temática e contribuindo com subsídios que poderão auxiliar profissionais que atuam diretamente com crianças em situação de acolhimento institucional, como também para estudantes e profissionais de áreas afins que se interessem pelo tema e/ou trabalhem com crianças em situação de vulnerabilidade.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tratou-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, exploratória. Segundo Cajueiro (2013), estudos como esses possibilitam um aprofundamento de situações e fenômenos parecidos, contribuindo para a construção de novos modelos e procedimentos, além de proporcionar maior familiaridade com o problema tendo em vista torná-lo explícito e compreensivo.

O estudo foi realizado em uma Casa de Acolhimento para crianças e adolescente, instituição coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES, vinculada a Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB, que tem por

finalidade acolher crianças e adolescente que sofreram algum tipo de negligência ou maus tratos, sejam eles físicos, morais e/ou psicológicos, e é também voltada para a reinserção da criança e do adolescente na família de origem quando isto for possível ou encaminhá-las para a adoção.

Participou da pesquisa uma criança do sexo feminino, de 8 anos de idade, indicada pela Coordenação da Casa de Acolhimento, apresentado em seu histórico a vivência de Privação Afetiva na Primeira Infância.

Com a obtenção da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa se iniciou a coleta de dados, utilizando-se os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico para caracterizar a criança participante desse estudo; uma entrevista semiestruturada com os responsáveis da instituição para conhecimento da historicidade da criança; os Testes Projetivos Desenho da Família e Fábula de Düss e seus devidos protocolos de correção.

O projeto atendeu a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que garante sigilo, anonimato e consentimento informado aos participantes e esteve em conformidade ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei Federal nº 8.069/1990.

O material obtido a partir dos instrumentos utilizados foram analisados de forma qualitativa, de acordo com os manuais de cada teste projetivo, com o conteúdo mobilizado na entrevista semiestruturada, e em confluência com teoria de psicanalítica.

Ressalta-se que, respeitando o sigilo ético os nomes das pessoas citadas nesse estudo foram substituídos por nomes fictícios. Assim, a seguir se realiza a apresentação do caso, relatando a história da infante participante desse estudo e de outras observações identificadas durante o processo de coleta de dados.

## **RELATO DO CASO**

A criança Rebeca, participante deste estudo, está atualmente com 8 anos de idade, possui quatro irmãos biológicos: Pedro de 5 anos, João de 12 anos, Luana de 15 anos, e Miguel de 16 anos. Porém, apenas o mais novo se encontra na mesma instituição que a participante, devido a faixa etária dos mesmos.

Encontra-se em situação de acolhimento desde seus seis anos de idade que de acordo com relato da psicóloga da instituição, ela e seus irmãos foram acolhidos por estarem em situação de risco e vulnerabilidade social, com indícios de negligência, violência física e psicológica, tendo sido obrigados a realizarem

trabalho infantil e, ainda sob a infante, existe a suspeita de ter sido abusada sexualmente por seu genitor.

Sobre o estado de saúde de Rebeca, se sabe que aos seis meses apresentou problemas cardíacos e teve que fazer uma cirurgia, tendo contado nessa época com o suporte e assistência ofertada por um casal religioso (hoje padrinhos dela) que moravam na mesma rua que os pais de Rebeca, pois os genitores abandonaram a menina enquanto essa esteve internada. A criança após ter alta passou uma temporada com esse casal a pedido dos próprios pais para que cuidassem dela até que estivesse restabelecida, porque ela apresentava um quadro de desnutrição severo, voltando meses depois para o seio familiar.

Durante a entrevista a profissional relata que quando as crianças moravam com os pais o genitor fazia atos obscenos com as crianças, as colocando para assistir filmes pornô, no qual no discurso de um dos filhos o pai fez "xixi" no corpo de Rebeca. As agressões físicas, morais e psicológicas eram constantes. A mãe por sua vez se mostrava conivente, pois em seu discurso geralmente apresentava-se como defensora do marido. Por esses motivos, desde que as crianças entraram na instituição, não recebem visita dos pais biológicos. Por outro lado, elas foram destituídas do poder familiar, entrando no processo de adoção.

Ao chegar à instituição, a criança apresentava desnutrição, intolerância a lactose, incontinência urinária, defecava na roupa, não sabia se alimentar corretamente (sempre comendo com as mãos, chegando a sujar até mesmo os cabelos durante as refeições). Na hora do banho não permitia o toque das cuidadoras que precisavam auxiliá-la em suas dificuldades. O primeiro ano escolar de Rebeca foi após sua entrada na instituição, nesse sentido, apresenta dificuldades motoras, na linguagem, na socialização e na aprendizagem, em que até o momento a criança não está alfabetizada.

Após um ano e dois meses de permanência da criança na instituição o casal de religioso (padrinhos da menina) entrou com o processo de adoção, no qual os mesmos tiveram que se mudar do bairro em que moravam por ameaça do pai de Rebeca após saber do pedido de adoção das crianças. O interesse na adoção era apenas para menina "Rebeca" pelo seu histórico com o casal e a existência de vínculos já constituídos. Mas, por entender que o único contato familiar que a criança tem é com o seu irmão mais novo (Pedro de 5 anos) que também se encontrava na instituição, o juiz então determinou que a guarda seria dada com a adoção dos dois. E assim foi feito! Mas, pela falta de interesse dos pais adotivos pelo irmão da Rebeca, houve rejeição por parte deles para com as crianças, em que após quase dois meses de adoção foram devolvidos à casa de

acolhimento devido a dificuldade de adaptação do casal.

Atualmente a criança demonstra ser uma criança muito carinhosa, amorosa e carente, apesar de às vezes parecer bem desconfiada. Geralmente conversa e fala de cabeça baixa, evidenciando vergonha e timidez.

## RESULTADOS

De acordo com as respostas dadas as fábulas, no teste projetivo Fábula de Duss, Rebeca evidenciou conflitos emocionais em todas as fases do desenvolvimento infantil a partir de respostas não adaptadas, ocorrência de estados emocionais negativos de insegurança, temor e medo, assim como, fantasias destrutivas, de abandono e de rejeição.

Apresentou fixação em fases precoces do desenvolvimento, como a exemplo do estágio de separação e individualização e da fase oral, com um tipo de resposta notavelmente depressiva. Enfrenta de maneira muito sofrida a situação, a partir de conteúdos de rejeição, de abandono e de privação, resignando-se ao seu desamparo, de maneira que volta contra si mesma a agressão que não consegue direcionar para as figuras parentais.

Posiciona-se de forma passiva ao ambiente, se percebendo pouco capaz e muito desamparada, o que a leva a experimentar elevada angústia ante situações que lhe causam desconforto que, apesar de tentar manejar a situação utilizando o mecanismo de projeção, esse não se mostra eficaz, surgindo sinais de ansiedade, com bloqueio do pensamento e da verbalização. De maneira geral, “o personagem” em suas fábulas reage igualmente de maneira depressiva, sempre se submetendo as situações, incapaz de reagir de maneira agressiva contra as possíveis causas de seu desconforto.

Denota ainda um franco fracasso de suas defesas internas, com indícios de um Ego frágil e possível deteriorização psíquica. Coloca-se cansada, sem energia para reagir e para lutar, aponta sempre uma perturbação pelo o que foi vivenciado, com ênfase no temor a figura paterna. Em suas histórias é demonstrada a dificuldade experienciada em sua relação com as figuras parentais, principalmente a paterna, com indícios de ter sofrido violência por parte desses.

No teste projetivo Desenho da Família a criança apresentou sinais de regressão como mecanismo de defesa aos seus conflitos inconscientes, demonstrando sentimentos nítidos de desarmonia, imobilidade e desamparo. Confirmando a desestrutura e falta de interação no núcleo familiar, destacando o desamor, a privação e a

negligência. Em sua projeção denota sentimento de insegurança, com retraimento e submissão as frustrações colocando-se de forma passiva ante as dificuldades e os problemas sem conseguir encontrar soluções entregando-se as pressões externas com descontentamento. Apresenta fragilidade emocional devido aos diversos vínculos quebrados e que foram revividos na adoção malsucedida. Neste sentido, Rebeca se percebe rejeitada, com inadequação ao meio ambiente expressando uma elevada carência afetiva e necessidade de ser cuidada e protegida.

Observou-se elevada desvalorização das figuras parentais, em especial da figura paterna, projetando sentimentos de medo, angustias e tristeza possivelmente devido as situações de violência vividas. A criança demonstra no desenho da família sentimento de angústia com relação à figura materna expressando abandono e falta de cuidados que lhe foram negados indicando uma nítida ambivalência afetiva: sentimentos de amor e ódio por se sentir abandonada. Apresenta sinais de dependência devido à carência dos cuidados básicos que lhes foram tirados, assim como fantasias de eliminação, perca ou separação dos irmãos principalmente os mais velhos que também representavam figuras de proteção e de amor.

Indica hostilidade com relação ao ambiente restrito, com sentimento de imobilidade e desamparo. Traços dos desenhos indicam rigidez para compensar a ansiedade e insegurança.

## **DISCUSSÕES**

Desde os primeiros encontros realizados com a criança, a carência de cuidados e de afeto eram nítidos, numa mistura de timidez, carinho e insegurança que foram se confirmando no decorrer dos encontros, através das técnicas utilizadas. Cada novo contato a remete as suas relações iniciais, despertando o medo do abandono e que no caso de Rebeca ainda foi maior devido à frustração experienciada na adoção. Autores como Mendes (2007), ver a adoção como suporte que servirá de base para constituições de laços afetivos que foram rompidos anteriormente, e na construção de valores sociais, morais e éticos. Quando essa adoção não é bem-sucedida e a criança é devolvida a instituição em que vivia, passa a tentar entender o porquê da sua devolução e pode acabar voltar para si à culpa de mais um abandono. Onde a autoestima, a segurança e a confiança de uma criança estão totalmente interligadas com a relação vivenciada com os seus genitores/cuidadores e que vão ser determinantes na sua formação psicossociais (PEREIRA; ZANONI; MOSER, 2007). A capacidade de estabelecer vínculos afetivos conforme Bowlby (2015), vai

dependem dessas experiências com os cuidadores primários. Experiências essas também citadas por Sptiz (1980) são fundamentais para o amadurecimento psicológico e a capacidade de estabelecer vínculos futuros.

É importante ressaltar que nos desenhos realizados pela criança expressava elevada tristeza e sofrimento, destacando traços que caracterizam possíveis abusos e negligência através de figuras sem cor, geralmente com traço dos desenhos desfragmentados, que não demonstravam vida e nem alegria, numa projeção dos seus próprios conflitos internos. Cerqueira (2012), cita em seu estudo que a criança se utiliza dos desenhos que é uma forma de comunicação, um recurso para expressar suas experiências, vivências e sentimentos recalçados ou ocultos e que estão diretamente ligados ao seu ambiente familiar ou por que não dizer institucional.

Diante desta problemática, conflitos emocionais também foram identificados no teste da Fábula, tendo sido apresentadas respostas significativas em todas as fases do desenvolvimento infantil, principalmente na fase oral. Freud (1905, 1996), destaca que essa é a primeira fase do desenvolvimento psicosssexual, uma das mais importantes do desenvolvimento infantil, em que o objeto de prazer da criança é o seio da mãe, e através da amamentação é estabelecido um vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, representando uma troca de carinho e de amor, esse contato dá início aos sentimentos arcaicos, que unem o sujeito a sua família.

Quando essa fase primária do desenvolvimento não é bem elaborada de acordo com Winnicott (1958, 2000), a criança regride, ocorrendo uma fixação em que pode ser vista como um bloqueio no seu desenvolvimento. Esse bloqueio interrompe o amadurecimento da criança trazendo para si dificuldades não somente de cunho cognitivo ou afetivo, mas problemas relacionados ao seu desenvolvimento psíquico.

Também pode ser observado que Rebeca tem um desenvolvimento físico diferente de outras crianças da mesma idade com estatura e peso notoriamente abaixo da média, estando possivelmente relacionados ao quadro de desnutrição apresentado desde quando era um bebê, e quando deu entrada na instituição, causados pela falta de cuidados básicos em sua alimentação orgânica e emocional. Ajurriaguerra e Marcelli (1998), cita que é possível observar em crianças que sofreram maus tratos ou negligência que o seu crescimento é diferenciado, acontece de forma irregular, podendo se tornar uma pessoa vulnerável tanto emocionalmente quanto fisicamente.

Bowlby (2006), afirma que a separação e privação prolongada da criança com sua cuidadora primária (a mãe ou substituta) na primeira



infância pode causar danos irreversíveis a estruturação da personalidade, gerando também, dificuldades para se relacionar, criar vínculos afetivos e uma forte inibição de sentimentos, ou seja, essa relação é determinante para toda a vida do sujeito.

A regressão as fases mal elaboradas do desenvolvimento podem gerar rejeições como autodefesa e até as atitudes violentas, sendo essas características pertencentes a crianças que passaram por algum trauma ou por acontecimentos que as prejudicaram. Assim, a maternagem não vivenciada de forma adequada pode causar transtornos emocionais e do desenvolvimento da criança (GLENN, 1996).

Alguns outros distúrbios podem ser destacados, como as dificuldades apresentadas pela infante no controle das fezes e da urina, nomeados de *Enurese* e *Ecoprese*. Alguns fatores estão relacionados a esses distúrbios, como o neurofisiológico, o social, e o emocional, dando destaque a relação familiar e psicoafetiva (AJURRIAGUERRA; MARCELLI, 1998). Winnicott (1950, 2013), vem afirmar que crianças que ainda urinam de forma irregular mesmo já grandinha, possivelmente estão em busca do colo da mãe, ou seja, da afetividade e cuidados existentes nas primeiras fases do desenvolvimento.

Em pesquisas realizadas com crianças que sofreram ou sofrem a falta de cuidados e estímulos básicos, como também a violência familiar seja ela de ordem física, psicológica ou sexual, foi dado destaque há várias problemáticas, citando os físicos, como a desnutrição e baixo peso, as falhas cognitivas e as dificuldades emocionais como o isolamento social, e a baixa autoestima podendo levar a depressão (REICHENHEIN, 1999). Delanez (2012), destaca que esses descuidos, os maus tratos, a violência física, psicológica e principalmente a sexual deixarão marcas na vida da criança que perdurará por tudo sua existência.

## CONCLUSÃO

O presente estudo buscou identificar como as falhas das figuras parentais podem trazer prejuízos ao desenvolvimento de uma criança principalmente em seus primeiros anos de vida, no que se refere aos campos social, emocional, cognitivo e biológico. Para tanto, procurou-se compreender o que é a privação de afeto, como ela acontece, e as suas consequências como causa de vários problemas relacionados à primeira infância.

Teóricos citados neste estudo quando relatam sobre as implicações dessa negligência sejam elas pela falta total de afeto ou até mesmo pela falta de cuidados considerados básicos como a alimentação e higiene, no faz perceber o

quanto a qualidade familiar é importante para a estruturação do ser em todas as fases de sua vida. Apontando para que o sujeito tenha um crescimento considerado saudável é preciso que tenha uma infância tranquila, acompanhada de cuidados, carinho e afeto.

A Privação Afetiva causada pelo abandono e por essas negligências podem trazer danos irreversíveis a vida de uma criança, podendo destacar a importância fundamental do núcleo familiar e principalmente a participação materna nesse processo. A primeira infância (de zero a sete anos) pode ser considerada a fase mais frágil e primordial que determinará o sujeito e sua personalidade ao longo de toda sua vida.

Esses prejuízos foram confirmados através dos resultados obtidos nesse estudo, em que foi identificado que a má qualidade dessa relação de afeto e nos cuidados prejudicou o desenvolvimento da criança desse estudo em vários aspectos, como por exemplo, o cognitivo devido à falta de estímulos que é empobrecido gerando dificuldades na fala e na aprendizagem. No biológico, foi destacado o atraso no seu desenvolvimento físico, como também vários problemas de saúde. Por fim, podemos citar consequências no campo emocional em que a criança tende a ter uma autoestima baixa, seu semblante é triste e frágil. Apresenta-se uma criança insegura com dificuldades nas interações sociais, chegando a usar o medo e o isolamento como forma de se proteger de novos maus tratos e sofrimento. É hostil ao ambiente, chegando a afetar também o desenvolvimento da personalidade.

A partir das compreensões acerca dos efeitos em crianças que sofreram privação afetiva destacadas nessa pesquisa faz-se necessário um olhar de forma especial voltados para o seu acolhimento, seja por seus cuidadores, responsáveis legais, ou até mesmo pelos órgãos públicos, dando suporte para que os campos que foram fragmentados como os laços afetivos, possam ser desenvolvidos da maneira mais saudável possível.

Diante de tais afirmativas, esse estudo se tornou relevante, pois traz uma reflexão sobre a importância da relação de afeto e cuidados com as crianças, e as consequências pela falta do mesmo, principalmente as que estão na primeira infância, fase determinante para o desenvolvimento da personalidade do sujeito.

No que se remete ao desenvolvimento infantil, a psicologia possibilita esclarecimentos acerca deste, pois os estudos nesta área, agregam uma maior compreensão sobre o mesmo, a fim de fortalecer os laços familiares e, por conseguinte promover a promoção de saúde no que se remete aos cuidados com as crianças. Essa temática também oportuniza esclarecimentos aos profissionais e educadores sociais que atuam nas instituições de acolhimento, para que identifiquem as dificuldades enfrentadas por essas

crianças e as auxiliem no processo de desenvolvimento, de estruturação e de fortalecimento de vínculos afetivos.

Dessa forma, assim como a pesquisa em questão, vários teóricos abordam esse tema, mas diante de sua complexidade fazem-se necessários estudos para que possam sempre se capacitar e terem subsídios, principalmente aos que lidam com essas crianças negligenciadas, como também buscar novos dados e perspectivas que contribuam com os resultados aqui obtidos, possibilitando um olhar mais humanizado às crianças que sofrem com a falta de cuidados afetivos básicos e tão necessários.

## REFERÊNCIAS

ACAMPARO, Beatriz; OLIVEIRA, Silva De. SEM PALMADAS. **Revista Psique Ciência E Vida**. São Paulo, v. VIII, n. 103, junho, 2014.

AJURIAGUERRA, Julian de; MARCELLI, Daniel. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra**. 5. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL, 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. 13. ed. Brasília: Câmara, 2015. 117 p.

CAJUEIRO, Roberto Liana Pimentel. **Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: Guia prático do estudante**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CERQUEIRA, Luana, Chaves, De. **Manifestações Do (In) Consciente Infantil, Através Do Desenho E História De Vida, No Contexto Escolar: Uma Possível Interpretação Psicanalítica**. 2012. 88 f. Artigo (Licenciada Em Pedagogia). Universidade De Brasília Faculdade De Educação. Brasília, 2012. Disponível Em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5019/1/2012\\_LuanaChavesdeCerqueira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5019/1/2012_LuanaChavesdeCerqueira.pdf)>. Acesso Em: 23 De Abril De 2017.

CORMAN, Louis. **O teste do desenho da família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DELANEZ, Geovana Oliveira. **A violência intrafamiliar e suas consequências no desenvolvimento da criança**. 2012. 29 f. Artigo (Bacharel em Direito) Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2012.

Disponível em:

<[http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012\\_1/geovan\\_a\\_delanez.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/geovan_a_delanez.pdf)>. Acesso em: 13 de Abril de 2017.

DUSS, Louisa. **Fábulas de Duss: O método das fábulas em psicanálise infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1986.

FREUD, Sigmund (1905). **Três Ensaios Sobre A Teoria Da Sexualidade**. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas. v. V, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GUIRADO, Marlene. **Instituição e relações afetivas: O vínculo com o abandono**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GLENN, Jules. **Psicanálise e Psicoterapia de Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MENDES, Cynthia Lopes Peiter Carballido. **Vínculos e rupturas na adoção: Do abrigo para a família adotiva**. 2007. 217 f. Dissertação (Mestrado em psicologia clínica). Instituição de psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/VANESSA/Downloads/Mendes\_Mestrado.pdf>. Acesso em: 17 de Abril de 2017.

PEREIRA, Cristina dos Santos.; ZANONI, Décio.; MOSER, Ana Maria. **Formação do Autoconceito e da Auto-estima em Crianças Institucionalizadas**. in: CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; MIRANDA, Vera Regina Miranda. (orgs). **Psicologia Jurídica: Temas de Aplicação I**. Curitiba: Juruá, 2007.p. 43-60.

REICHENHEIM, Michael .; HASSELMANN, Maria Helena.; MORAES, Claudia Leite. **Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação**. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v4n1/7134.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2017.

SPITZ, René Arpad. **O primeiro ano de vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais**. Tradução Erothildes Millan Barros da Rocha. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

TINOCO, Valéria.; FRANCO, Maria Helena Pereira. **O luto em instituições de abrigamento de crianças**. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. Campinas, v. 28, n. 4, p. 427-434, Dezembro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n4/03.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. (1950). **A família e o desenvolvimento individual**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

\_\_\_\_\_. (1956). **Privação e Delinquência**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. (1958). **Da Pediatria à Psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2000.